

Revista de Imprensa

24-06-2009

1. Diário de Notícias, 24-06-2009, Relatório do BPN para a semana 1
2. Focus, 24-06-2009, Notícias dos... blogues 2
3. Diário Económico, 24-06-2009, BPP a caminho de ser transformado num "bad bank" 3
4. Diário Económico, 24-06-2009, A solução de "bad bank" 6
5. Jornal de Negócios, 24-06-2009, SLN Valor e BPN negoceiam empréstimo bancário 7
6. 24 Horas, 24-06-2009, As dicas aos senhores deputados no caso BPN 10



## Relatório do BPN para a semana

**Inquérito.** Os coordenadores da comissão ao caso BPN reúnem-se amanhã

Os coordenadores das várias bancadas parlamentares que integram a comissão de inquérito ao caso BPN vão reunir-se amanhã à tarde, numa altura em que a socialista Sónia Sanfona ultima o relatório, necessariamente longo, pois foram realizadas mais de cinquenta audições.

Fonte da comissão referiu ao DN que se prevê que o relatório tenha um descritivo de mais de cem páginas, uma situação que implicará que os deputados dos precisem de algum tempo antes do mesmo ser debatido, o que deverá ocorrer no início da próxima semana. ■ E.C.



## NOTÍCIAS DOS...

**B  
L  
O  
G  
U  
E  
S**
**“ESTOU MUITO SATISFEITO COMIGO”**

“Foi desta forma ‘humilde’ que José Sócrates descreveu o seu mandato hoje na dócil entrevista da SIC, conduzida por Ana Lourenço. E os portugueses? Estarão muito satisfeitos com José Sócrates? Se é esta a nova postura de humildade que tem sido anunciada por certos sectores socialistas, o primeiro-ministro ainda terá de ter mais lições...”

● [31daarmada.blogs.sapo.pt/](http://31daarmada.blogs.sapo.pt/)

**“VOU SÓ DAR O NOME E VOLTO”**

“Aparentemente Elisa Ferreira dizia a verdade quando garantia que apenas estava na lista às europeias para dar o nome. Segundo informações que têm vindo a público, o PS Porto estará a pressioná-la a renunciar ao mandato de eurodeputada. Em política, isto chama-se fraude. O que mudou desde 7 de Junho? Ou será isto mais uma manobra para enganar, de novo, os eleitores do Porto?”

● [cachimbodemagritte.blogspot.com/](http://cachimbodemagritte.blogspot.com/)

**VICTOR**

“A constância de Constâncio venceu. Anda a repetir o mesmo há um ano. Ninguém o consegue desmentir. Já difamar, sim. Muito. Ao melhor estilo dos canalhas. E percebe-se, sem gastar uma caloria, porquê. PSD e CDS ficaram com um peculiar e inusitado problema pendurado nos bigodes por causa da roubalheira no BCP, BPN e BPP: não podiam falar nos responsáveis, nem podiam falar nas irresponsabilidades.”

● [//aspirinab.com/](http://aspirinab.com/)



# BPP a caminho de ser transformado num 'bad bank'

Manter o banco a funcionar, depois de criada a nova sociedade para os títulos de retorno absoluto, pode passar por transformá-lo no banco dos activos tóxicos.

**Maria Teixeira Alves**  
maria.alves@economico.pt

Depois de concretizado o plano do Ministério das Finanças para os clientes de retorno absoluto, o Banco Privado (BPP) poderá ser transformado num "bad bank" para o sistema financeiro português, soube o Diário Económico junto de fonte ligada ao processo. Esta solução, que é do agrado do Banco de Portugal, está no entanto dependente da viabilidade ou não do novo plano de recuperação e saneamento que está a ser preparado pela Privado Holding. Diogo Vaz Guedes disse à agência Lusa que a Privado Holding (accionista do BPP) vai apresentar até 3 de Julho às autoridades o novo plano. Esse plano passa pela venda de parte do BPP a um novo accionista, e pela criação de uma solução para ressarcir os clientes do banco. A viabilização implica livrar o banco das perdas com a carteira de activos que compõem o retorno absoluto (580 milhões de euros, segundo o balanço de 2008). Ou seja, obriga a que o BPP se livre dessas garantias de capital atribuídas pela gestão de João Rendeiro. Essas garantias, que rondam os 1,2 mil milhões, levam a que o BPP as tenha de reflectir no capital. O que hoje põe em risco a viabilidade do banco.

Se este novo plano da Privado Holding for viável, aos olhos dos reguladores BdP e CMVM, será implementada esta solução em alternativa ao plano apresentado pelas Finanças. Mas se assim não for, então avança a solução das Finanças e - depois de concretizada a criação do instrumento financeiro, que substituirá a carteira do retorno absoluto - é necessário dar um novo objecto comercial ao BPP. Isto porque, nessa altura o banco, que é essencialmente uma gestora de patrimónios, fica esvaziado.

É nesse contexto que o BPP pode vir a ser o tal veículo que terá como função adquirir os activos tóxicos dos outros bancos, nomeadamente do BPN, e gerirlos de forma a obter com eles algum rendimento.



**Vítor Constâncio**  
Governador do Banco de Portugal

"O valor das perdas [do BPN] só poderá ser totalmente contabilizado após a venda do banco e quando os activos mais deteriorados forem transferidos para o chamado 'bad-bank' (mau banco)."



**Teixeira dos Santos**  
Ministro das Finanças

"O modelo concreto de privatização do BPN não está definido, mas não é obrigatório ser criado um 'bad bank'". "Não é aconselhável, sem prejuízo de poder haver a conveniência de - para se maximizar a recuperação de imparidades e maximizar o valor - haver segregação de activos, mas mesmo isso não tem de ser através da criação do 'bad bank'".

A ideia é que o "bad bank" compre a valores simbólicos essas carteiras de modo a geri-las até obter algum lucro com elas. Esta possibilidade (de criação de um "bad bank") foi de resto defendida por Vítor Constâncio, na semana passada, em plena comissão de inquérito ao caso BPN. A propósito dos custos da nacionalização, Vítor Constâncio disse que "só quando se constituir o 'mau banco' [que concentra os activos tóxicos], é que se saberá quanto é que o Estado perdeu [imparidades] realmente no BPN". Mas quando questionado pelo Diário Económico sobre o seu apadrinhamento à solução de transformar o BPP num "bad bank", o BdP disse que "o senhor Governador nunca referiu o caso do BPP, no contexto da possibilidade de ser criado um 'bad bank' para os activos do BPN".

Depois desta proposta do Governador, o Ministro das Finanças (único responsável pelo processo de privatização do BPN) veio a público dizer que não defendia a criação deste tipo de instituições, das quais não há ainda grande experiência prática (ver texto ao lado). "Não é obrigatório ser criado um 'bad bank'", disse Teixeira dos Santos. O ministro disse mesmo "não ser aconselhável" a criação desse veículo, apesar de admitir que é conveniente, para se maximizar a recuperação de imparidades e o valor das instituições, haver segregação de activos.

A transformação do BPP num "bad bank" resolveria dois problemas: a venda do BPN e evitar a falência do BPP.

O plano de viabilização da Privado Holding, parece ser aquele que mais agradaria a todos os agentes. Mas o facto de a solução implicar manter a carteira de clientes no universo do BPP, e apesar de estar previsto mudar o dono e o nome do banco, pode tornar difícil a sua implementação. Por outro lado, no dia em que o BPP reabrir as portas, corre o risco de lhe caírem os clientes em massa a pedir o dinheiro que está suspenso há sete meses. ■

## Solução das Finanças em marcha

Neste momento, a solução - e apesar de não merecer o entusiasmo dos bancos (CGD, BCP, BES, BPI e Totta) - está já em marcha. "Está a ser feita uma análise profunda à situação dos clientes e há uma equipa da CMVM a trabalhar em permanência no banco com quadros do BPP", admitiu publicamente fonte do BPP. A solução do Estado passa pela constituição de uma entidade que será gerida por uma "instituição credível", e que terá em carteira novos títulos que substituem os actuais títulos de retorno absoluto subscritos pelos clientes do BPP. Esses novos títulos serão transaccionáveis, remunerados e mobilizáveis para efeitos de liquidez. Esse novo instrumento financeiro não garante o retorno do capital, pelo que não agrada aos clientes.

## ADMINISTRAÇÃO DO BPP DESM

A administração do BPP, liderada por Adão da Fonseca, desmentiu ontem "categoricamente" as declarações do líder da associação Privado Clientes. Jaime Antunes, recorde-se, acusou o BPP de roubo, por colocar 200 milhões de euros de dívida, contraída pelo banco junto de instituições de crédito internacionais, nas carteiras dos clientes de retorno absoluto. Em comunicado, o BPP diz que estas afirmações são "totalmente falsas e sem qualquer rigor ou fundamento". No mesmo comunicado, o BPP diz ainda que "se reserva o direito de recorrer a todas as vias ao seu alcance para responsabilizar os autores de quaisquer afirmações que sejam caluniosas e difamatórias da sua honra e bom nome".



Paulo Alexandre Coelho

ENTE ACUSAÇÕES DE "ROUBO" FEITAS POR JAIME ANTUNES



## Alemanha e Suíça testam "banco mau" nesta crise

**Solução já foi usada com sucesso no passado. Actualmente, Alemanha e Suíça seguem modelos semelhantes.**

**Rui Barroso**  
rui.barroso@economico.pt

Uma das soluções previstas pela Comissão Europeia e pelo Banco Central Europeu para lidar com o problema dos maus activos que pressionam os balanços dos bancos, passa pela criação de uma entidade ou veículo que agregue esses maus activos. O objectivo é retirar a pressão destes activos sobre o capital das instituições, para que estas prossigam as suas actividades normais e se consigam financiar. Por outro lado, os maus activos transferidos para

uma outra entidade ou veículo são geridos por equipas especializadas que tentam, numa perspectiva de longo prazo, rentabilizá-los. A solução pode ser seguida para resgatar o sistema financeiro como um todo, como aconteceu na Suécia e na República Checa, ou salvar instituições em particular - situação que já aconteceu na década de 90 em França e Itália.

Alguns dos riscos para a criação de um 'bad bank' passam por se conseguir separar os maus dos bons activos de uma instituição e colocá-los em entidades independentes. Um outro problema passa por conseguir determinar o preço dos maus activos que estão presentes nos balanços dos bancos. ■

### TESTES DO PRESENTE E OS EXEMPLOS DO PASSADO

#### 1 Os 'bad banks' criados no decurso da actual crise

A Alemanha e a Suíça já avançaram para situações semelhantes. No caso alemão, o executivo de Angela Merkel criou um esquema em que os bancos regionais públicos, conhecidos como 'landesbanken', podem transferir os activos "tóxicos" para uma nova entidade governamental. Em troca, o Governo pede modelos de negócio sustentáveis e consolidação no sector. A medida carece ainda de aprovação parlamentar. No sector privado, a Alemanha utilizou uma solução semelhante para o WestLB. Este banco transferiu maus activos no valor de 23 mil milhões de euros para um 'special purpose vehicle' (SPV), que contou com garantias estatais para cobrir eventuais perdas. No caso suíço, foi criado um novo fundo pelo Governo para absorver um portefólio de activos tóxicos do UBS. O preço dos activos foi avaliado por uma entidade externa. O Estado fez uma injeção de capital no banco que foi imediatamente abatida das contas do UBS e transferida para capitalizar o fundo. O restante financiamento do veículo foi feito através de um empréstimo do Banco Central do país.

#### 2 Os maus bancos funcionaram no passado?

A criação de "maus" bancos não é nova. O caso apontado como modelo é o sueco. Para resolver a crise financeira de 1992/1993, foram criadas duas gestoras privadas para onde foram transferidas as carteiras de créditos não rentáveis dos bancos. As autoridades apertaram as regras, obrigando as instituições financeiras a divulgar integralmente as suas previsões de perdas. Dado que os preços dos activos problemáticos eram baixos, as gestoras conseguiram rentabilizá-los no longo prazo, dividindo os lucros com o Estado. Também os EUA criaram, em 1989, uma agência governamental para liquidar os activos de associações de poupança e crédito consideradas insolventes. A gestora estatal fazia depois parcerias com entidades provadas para rentabilizar os activos deprimidos. Ainda na década de 90, a República Checa foi obrigada a criar um banco de consolidação para recuperar o sistema financeiro, absorvendo os créditos incobráveis acumulados pelos bancos antes de 1991. Já em França e em Itália, foram criados "bad banks" para reestruturar instituições específicas.



ID: 25664113

24-06-2009

# Constâncio quer BPP a gerir activos tóxicos dos outros bancos

Esta solução, do agrado do Banco de Portugal, prevê que o Banco Privado venha a ficar ainda com os maus activos do BPN.

O Banco de Portugal é favorável a que, depois de concretizado o plano do Ministério das Finanças para os clientes de retorno absoluto, o BPP seja transfor-

mado num 'bad bank' para o sistema financeiro. Esta solução está dependente da viabilidade, ou não, do novo plano de recuperação que está a ser preparado pela

Privado Holding. A ideia é que o BPP compre activos tóxicos da banca a preços simbólicos, de modo a geri-los até obter algum rendimento. **► P26**

 Saiba como funcionam os 'bad banks' e conheça os países que já testaram esta ferramenta no combate à crise na banca.



## OPINIÃO

**FRANCISCO FERREIRA  
DA SILVA**  
Subdirector  
franciscosilva@economico.pt



## A solução 'bad bank'

A solução para o Banco Privado Português poderá passar pela transformação num banco para agregar os activos tóxicos do sistema bancário nacional. A ideia é do Banco de Portugal, cujo governador já defendeu a criação de um 'bad bank' para o BPN. Constâncio afirmou na semana passada, durante a audição na comissão parlamentar de inquérito ao caso BPN, que "só quando se constituir um 'mau banco' se saberá quanto é que o Estado perdeu realmente". O governador do Banco de Portugal referiu a propósito que o 'banco mau' concentrará os activos tóxicos que serão avaliados de acordo com o valor de mercado.

Mas para que o BPP possa ser transformado num 'bad bank' é necessário reunir algumas condições. Primeiro, que o problema dos clientes de retorno absoluto seja resolvido. Segundo, que os accionistas da Privado Holding, dona do BPP, não tenham outra solução. Terceiro, que as autoridades se entendam em relação à criação do 'bad bank', porque se a ideia agrada ao Banco de Portugal, já o Ministério das Finanças parece algo relutante em relação a essa solução. O ministro Teixeira dos Santos afirmou mesmo "não ser aconselhável" tal solução. Quanto à CMVM, que também terá de se pronunciar se se tratar de uma instituição que se dedique à intermediação financeira, ainda não se manifestou sobre esta hipótese.

A ser criado, o 'bad bank' servirá para albergar os activos tóxicos do BPP e do BPN. O problema é saber que activos vão ser lá colocados e qual o valor que lhes será atribuído. A ideia será transferir para o novo BPP as carteiras dos dois bancos a valores simbólicos, de modo a que a instituição as possa gerir e obter algum lucro. Entre os activos que poderão vir a ser transferidos para o novo BPP estão créditos do antigo Banco Insular que o BPN detinha em Cabo Verde e as dívidas do BPP. Outros activos financeiros que venham a ser transferidos para o novo BPP poderão também vir a valorizar-se à medida que a crise internacional se for dissipando e os mercados de capitais forem regressando à normalidade.

O conceito do 'bad bank' é antigo, surgiu nos Estados Unidos após a depressão de 1929 e foi afinado durante a crise dos créditos de 1989. Na década de 90 a Suécia conseguiu resolver uma crise financeira com a criação de 'bad banks'. Na actual crise, Alemanha e Suíça já avançaram para soluções semelhantes. Em Portugal, se se avançar para esta solução, significará que já está implementada uma solução para os clientes dos produtos de retorno absoluto do BPP, o que é bom. Mas também que foi encontrada uma solução para o próprio BPP, o que é bom para os accionistas, e para viabilizar a venda do BPN, o que é bom para o País. A única coisa que falta saber é se a solução 'bad bank' irá mesmo funcionar. ■



ID: 25661463

24-06-2009

EMIÇÃO DE PAPEL COMERCIAL

# SLN Valor e BPN negoceiam empréstimo bancário

Maior accionista da SLN procura solução para liquidar dívida de 100 milhões junto dos clientes do banco. Primeira tranche ainda não foi paga

MARIA JOÃO BABO  
PEDRO FERREIRA ESTEVES

A SLN Valor, maior accionista da Sociedade Lusa de Negócios, está a negociar com o BPN uma solução que lhe permita satisfazer os compromissos que assumiu com os clientes daquela instituição financeira, que subscreveram uma emissão de papel comercial cuja primeira tranche se venceu sexta-feira passada sem que o reembolso tivesse sido pago.

Fonte próxima da SLN Valor, a entidade emitente desta emissão de papel comercial sem garantia de subscrição, confirmou ao **Negócios** que "existem conversações para a solucionar o problema, fundadas em suportes materiais relevantes". Ou seja, SLN Valor e BPN estão a negociar a contratação de um empréstimo, com garantias reais, para que aquela entidade cumpra o compromisso assumido com os clientes do banco. A SLN Valor tem como único activo a sua participação de 32,5% na SLN.

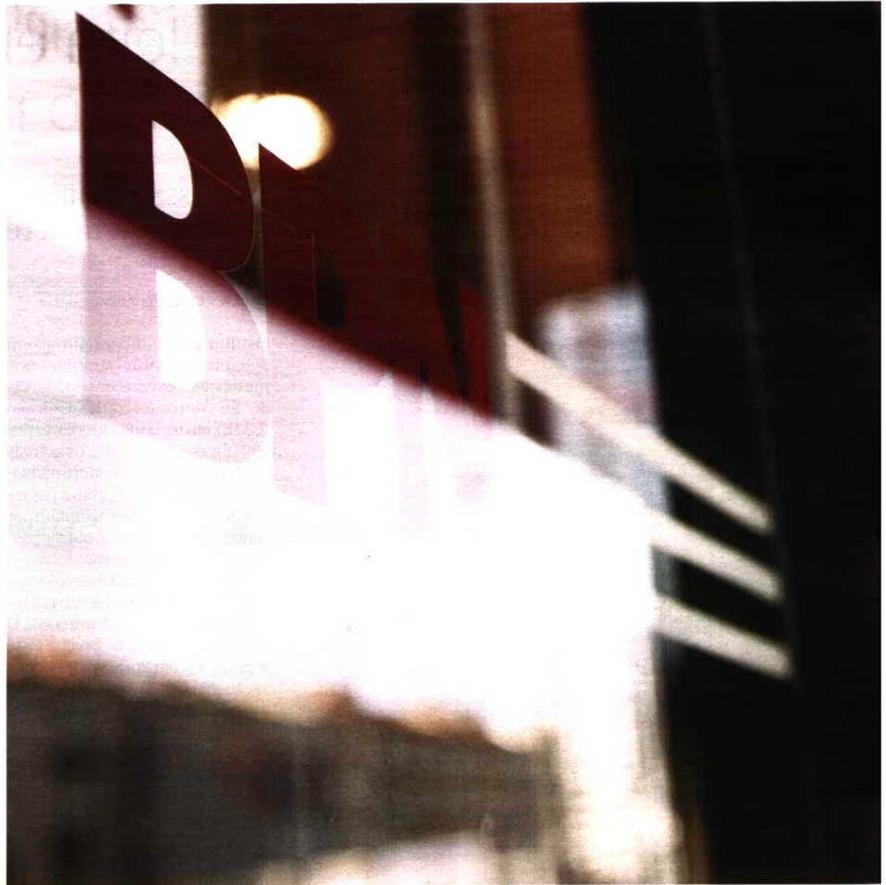
A primeira tranche, que venceu na passada sexta-feira, era de 50 milhões de euros. Sem avançar com datas concretas, a mesma fonte ligada ao maior accionista da SLN considera que "ultrapassado o prazo, as entidades estão a tentar desbloquear a situação o mais depressa possível". No início de Agosto, vence-se a segunda tranche do papel comercial SLN Valor, que totalizou os 100 milhões de euros.

A emissão, que foi integralmente colocada há cerca de um ano, visava o financiamento da

subscrição de acções da SLN SGPS e de aquisição de acções próprias desta sociedade no âmbito da "Operação Capaz", lançada pelo então presidente do grupo, Miguel Cadilhe, e que conjugava em simultâneo um aumento de capital social e uma venda de acções próprias da SLN.

A remuneração da primeira emissão rondava os 7%, tendo em conta que à Euribor a 12 meses correspondente ao prazo de emissão foi adicionada uma margem de 1,75%. De acordo com a ficha técnica desta operação, que foi na altura organizada e montada pelo Banco Efsa e vendida na rede de balcões do BPN entre 28 de Julho e 4 de Agosto de 2008, o prazo do programa era de um ano, podendo ser renovado por idênticos períodos por acordo entre as partes até um máximo de cinco anos. No entanto, uma nova emissão, como se admitia no prospecto, estará agora fora de questão pela SLN Valor, que pretende sim encontrar uma solução que lhe permita reembolsar desde já metade da dívida junto dos depositantes do BPN. Tendo em conta que o montante mínimo de subscrição desta emissão era de 50 mil euros, terão sido no máximo colocadas dois mil unidades.

Esta emissão de títulos de dívida de curto prazo da SLN Valor esteve relacionada com o aumento de capital que o BPN, então liderado por Miguel Cadilhe, pretendia fazer em três fases, no total de 300 milhões de euros, para recapitalizar o banco. Apenas foi concretizada a primeira, em Agosto de 2008.



**Taxas atractivas** | A emissão pela SLN Valor de papel comercial de 50 milhões de euros foi totalmente colocada através da rede do BPN

## Médicos do British Hospital têm honorários em atraso desde Agosto

Unidade do grupo SLN tem "debilidade estrutural" e o seu futuro será decidido em AG a 23 de Julho

PEDRO FERREIRA ESTEVES  
pesteves@negocios.pt

O British Hospital de Campo de Ourique está, desde o último mês de Agosto, sem pagar os honorários a pouco mais de uma dezena de médicos, alguns dos quais são accionistas desta unidade do Grupo Português de Saúde (GPS), pertencente à Sociedade Lusa de Negócios (SLN).

O **Negócios** apurou que este atraso não envolve os funcionários do hospital, mas apenas os médicos que trabalham em regime de prestação de serviços. Uma situação que gerou alguma tensão entre os médicos e a anterior administração do

British Hospital, com raízes desde a entrada da SLN no seu capital, em 2003.

Fonte oficial do GPS confirmou ao **Negócios** que "não existem salários em atraso no Hospital de Campo de Ourique. Existem casos de honorários médios de prestadores de serviços por regularizar" desde Agosto do ano passado. Uma situação justificada com os problemas financeiros da sociedade, especialmente com os défices operacionais permanentes.

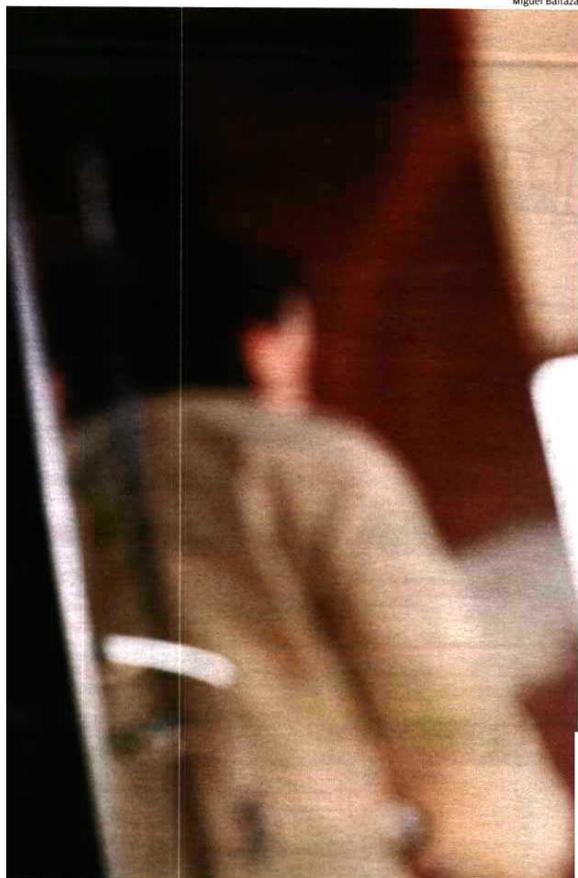
"O atraso no pagamento de honorários médicos foi a medida encontrada por anteriores administrações para permitir a continuidade da empresa, no que contou com a colaboração de médicos que também são accionistas", esclareceu a mesma fonte.

A nova administração do British Hospital de Campo de Ourique entrou em funções no passado dia 19

de Maio, tendo entretanto marcado uma assembleia-geral de accionistas para o próximo dia 23 de Julho. O objectivo passa, segundo a fonte oficial do GPS, por proceder a uma "análise da situação patrimonial [da empresa] e do seu futuro".

Esta decisão surge na sequência de um "estudo aprofundado das várias unidades que compõem o GPS", que "veio revelar uma debilidade estrutural" no hospital. O GPS participa em 50% no capital desta unidade, estando os restantes distribuídos entre os 30% dos Amigos do Hospital Inglês e os 20% de um conjunto de médicos, entre os quais se encontram alguns com a prestação de serviços em atraso.

Os problemas financeiros do grupo dizem respeito, sobretudo, a dificuldades permanentes a nível operacional. Uma situação que continua a penalizar o respectivo passivo.



Miguel Baltazar

com taxas de 7%.

## Venda da Real prossegue

### SLN mantém negociações com duas entidades nacionais

A Sociedade Lusa de Negócios (SLN) está em negociações para a venda da Real Seguros com duas entidades nacionais, uma das quais o Montepio, sendo estas as duas únicas propostas que o grupo tem neste momento em cima da mesa.

Três grupos estrangeiros chegaram a manifestar interesse na seguradora do ramo não vida da SLN, mas acabaram por abandonar as negociações. Neste momento, as duas propostas apresentadas por grupos portugueses estão a ser estudadas pelo grupo agora presidido por Fernando Lima.

A Real Seguros passou de lucros de nove milhões de euros em 2007 para um prejuízo da ordem dos 70 milhões de euros em 2008, devido também a correções contabilísticas relativas a anos anteriores. Esta seguradora foi um dos activos colo-

cados à venda por Miguel Cadilhe, no âmbito do plano de recuperação do BPN/SLN que apresentou, tendo nessa altura sido contactados potenciais compradores. No entanto, a crise que se instalou acabou por provocar o adiamento do processo. A nacionalização do banco, decidida em Novembro, ditou que a Real Vida ficasse no BPN, enquanto a SLN manteve a Real Seguros.

No plano de reestruturação da SLN apresentado em Maio último, Fernando Lima não incluiu a área seguradora entre os negócios em que o grupo pretende centrar-se, que passaram agora a ser o automóvel, o imobiliário e a saúde. As restantes áreas de negócio, como admitiu, serão abordadas de acordo com o seu potencial de reestruturação e valorização e as suas necessidades de liquidez, sem prejuízo de algu-



Fernando Lima, presidente da SLN, colocou os seguros fora da reestruturação da empresa.

mas poderem ser alienadas.

O grupo SLN, que tem 140 empresas e emprega 4.600 colaboradores, registou em 2008 um prejuízo de 170 milhões de euros, valor que foi influenciado por correções que o grupo fez aos problemas contabilísticos que vinham de trás. A estratégia de reestruturação proposta por Fernando Lima visa possibilitar a criação de um 'enterprise value' de mil milhões de euros, que espera distribuir dividendos aos acionistas a partir de 2012. **MJB**

sto

Quanto ao clima de tensão entre a comunidade médica e a gestão do hospital - que remonta a algumas decisões da SLN ao longo dos últimos anos, em particular a compra de 20% do Instituto de Urologia, financiada através de dívida -, a fonte oficial do GPS esclareceu que "a actual administração da empresa não reconhece esse clima de tensão. Desde que entrou em funções procura manter o diálogo com os clínicos que prestam serviço no hospital", apesar das "dificuldades".

O GPS foi considerado pela actual administração da SLN, liderada por Fernando Lima, como uma das três áreas estratégicas no plano de recuperação dos anteriores donos do nacionalizado Banco Português de Negócios (BPN). As outras são o automóvel e o imobiliário. Recorde-se que durante o mandato de Miguel Cadilhe à frente da SLN a saúde foi colocada à venda.

### O atraso no pagamento dos honorários médicos permite a continuidade da empresa.

**FONTE OFICIAL**  
Grupo Português de Saúde



**SLN Valor e BPN**  
negoceiam crédito  
para pagar dívida  
a clientes **Empresas 8**



## QUENTES E BOAS

POR GRACINHA DE SOUSA BOTELHO

# As dicas aos senhores deputados no caso BPN

A Gala das Sete Maravilhas de Portugal no Mundo acabou há poucos dias, mas só agora é que se começam a descobrir algumas coisas engraçadas.



Há, por exemplo, aquele episódio da tentativa de embarque de Carlos Malato num pequeno avião num aeródromo da cidade de Costa Marques, no estado da Rondónia, no Brasil.

O meu querido Carlos teve um ataque de claustrofobia, como ele próprio revelou numa crónica aqui no *24horas*, porque o aparelho era bem pequenino e ele não aguenta espaços apertadinhos.

Malato ficou em terra e não visitou o Forte do Príncipe da Beira, apesar de ter ficado encantado com a simpatia do piloto da aeronave que, em vão, o tentou convencer a embarcar.

A factura da aventura nas Américas, diga-se, ficou quase toda a cargo da TAP e da Secretaria de Turismo do Brasil.

A RTP só pagou mesmo os dois mil euros pela avioneta que fez os 500 quilómetros de ida e volta ao Forte do Príncipe da Beira, fora as ajudas de custo às equipas destacadas para o local.

Mesmo assim, quem anda com pesadelos é a administração do meu querido Guilherme Costa.



Já circula, aliás, nos corredores da Marechal Gomes da Costa o boato de que Guilherme e companhia não se irão aguentar no

## A brasa do dia

A apresentadora da TVI tomava ontem o pequeno-almoço na pastelaria/restaurante Chef, na Lapa, em Lisboa. O local é muito concorrido e frequentado por artistas e o *jet-set* daquele bairro. Ontem, por volta das 9h30 da manhã, Júlia cruzou-se com o actor Nicolau Breyner e a mulher



Júlia Pinheiro

conselho de administração até Outubro.

E ainda que se o PSD ganhar as eleições legislativas o senhor que se seguirá à frente da RTP será o velho amigo da casa... Ponce Leão. Ai a boateira que vai por lá!

Um verdadeiro sururu foi o que aconteceu na comissão de inquérito ao BPN quando por lá passou o ministro Teixeira dos Santos.



Alguns deputados da oposição puseram os assessores dos seus grupos parlamentares ao telemóvel durante toda a interpeleção ao governante.

Do outro lado da linha, a dar dicas preciosas aos colaboradores partidários para os deputados colocarem questões pertinentes, consta, porque não o podíamos ver, estaria um ex-dirigente do banco privado que o próprio Teixeira dos Santos nacionalizou.

Os assessores terão escrito ou sussurrado ao ouvido dos deputados as perguntas do ex-dirigente do BPN e logo a seguir os eleitos da nação interrogavam o ministro com as mesmas.

O homem forte das finanças do Governo lá ia respondendo às "questões" que o ex-dirigente do banco colocava, via deputados.

Estes ouviam a resposta e eis que logo outro assessor vinha ao corredor telefonar ao ex-dirigente do banco para levantar mais umas dúvidas para animar o debate.

Foi uma animação... ai se alguém descobre a facturação detalhada do telemóvel deles, ui, ui.

deste, Mafalda Bessa que estavam sentados noutra mesa no mesmo espaço. E pelos vistos, o dia de Júlia era muito atarefado pois saiu à pressa do Chef até porque não devia ter o carro muito bem estacionado, numa zona especialmente complicada a nível de trânsito. Tadinha...